

Mitos da vacina COVID-19

Mito: Pode contrair a COVID-19 a partir da vacina

Verdade: Não se pode contrair COVID-19 a partir das vacinas porque as mesmas não contêm o vírus vivo e, portanto, não são capazes de causar doenças. As vacinas contêm um código genético que as nossas células utilizam para fazer um pouco do vírus COVID-19 que faz com que o nosso sistema imunitário produza anticorpos e outras respostas imunitárias antivírus. É possível ter contraído COVID-19 e não ter percebido os sintomas até depois da vacinação.

Mito: A vacina muda o nosso ADN

Verdade: A vacina não pode e não altera o ADN. As vacinas alertam o nosso sistema imunitário de que há algo no nosso corpo que não deveria estar lá. A vacina COVID-19 contém um pequeno pedaço do vírus que leva o nosso sistema imunitário a montar uma resposta contra ele. O nosso sistema imunitário lembra-se desta resposta e está pronto a lutar contra a COVID-19 se o vírus for encontrado no futuro.

Mito: A vacina não é segura, foi criada demasiado depressa

Verdade: As vacinas COVID-19 foram exaustivamente testadas para garantir a sua segurança. O SNS não ofereceria nenhuma vacina COVID-19 ao público até ser seguro fazê-lo. As [normas MHRA](#) de segurança e eficácia não foram alteradas devido à velocidade de produção e testes, em vez de esperar até ao final do ensaio clínico para avaliar os dados que foram analisados ao longo do ensaio, o que ajudou a acelerar o processo de aprovação.

Mito: A vacina não é segura para as comunidades BAME

Verdade: Não há provas de que as vacinas funcionem de forma diferente em diferentes grupos étnicos. Os participantes nos ensaios [da vacina Pfizer](#) incluíam 9,6% negros/africanos, 26,1% hispânicos/latinos e 3,4% asiáticos. Nos ensaios da [vacina Oxford/AstraZeneca](#) 10,1% dos beneficiários eram negros e 3,5% asiáticos. O novo [vídeo](#) visa atingir as comunidades de minorias étnicas hesitantes em relação à vacina Covid.

Mito: Se tiver tomado a vacina não pode passar a COVID-19 a mais ninguém

Verdade: Ainda não se sabe se isso o impedirá de contrair e transmitir o vírus, espera-se que reduza este risco, mas é importante continuar a seguir as orientações.

Mito: Não precisa da vacina se já tiver tido COVID-19

Verdade: A reinfeção é possível, e ainda não se sabe por quanto tempo as pessoas podem estar protegidas contra a COVID-19 se já a tiveram. Devido aos graves riscos sanitários associados à COVID-19, aqueles que a tiveram ainda recebem a vacina.

Mito: A vacina reduz a sua fertilidade futura

Verdade: Não há evidências que sugiram que as vacinas afetam a fertilidade. A orientação da [Public Health England \(Saúde Pública de Inglaterra\)](#) afirma que não há conselhos para evitar a gravidez após a vacinação COVID-19.

Mito: As mulheres grávidas não devem tomar a vacina

Verdade: As vacinas ainda não foram testadas durante a gravidez, por isso, até que mais informação esteja disponível, as pessoas que estão grávidas não devem tomar rotineiramente esta vacina. O [Comité Conjunto de Vacinação e Imunização \(JCVI\)](#) reconheceu que os potenciais benefícios da vacinação são particularmente importantes para algumas mulheres grávidas, incluindo as que correm um risco muito elevado de contrair a infecção ou as que têm condições clínicas que as colocam em alto risco de sofrer complicações graves da COVID-19. Os estudos não clínicos da vacina Astra-Zeneca COVID-19 não suscitaram qualquer preocupação. A orientação da [Public Health England \(Saúde Pública de Inglaterra\)](#) recomenda que se adie a segunda dose para depois de terminada a gravidez ([a não ser que esteja em alto risco](#)) se ficar grávida depois de ter tomado a primeira dose.

Mito: Se está a amamentar, não é seguro ter a vacina

Verdade: Não existem dados sobre a segurança das vacinas COVID-19 na amamentação ou sobre o lactente amamentado. Apesar disto, as vacinas COVID-19 não são consideradas como um risco para o lactente, e os benefícios de amamentar são bem conhecidos. [A Public Health England \(Saúde Pública de Inglaterra\)](#) recomendou que a vacina possa ser administrada durante a amamentação.

Mito: A vacina contém produtos suínos

Verdade: Os fabricantes de vacinas [AstraZeneca](#) e [Pfizer/BioNTech](#) confirmaram que a vacina não contém quaisquer ingredientes animais e que não foram utilizadas células derivadas de animais.

Mito: A vacina contém partes de feto abortado

Verdade: [A orientação da Public Health England \(Saúde Pública de Inglaterra\)](#) confirma que nenhum material fetal está presente na vacina final. A AstraZeneca confirmou que a sua vacina não foi desenvolvida utilizando linhas celulares MRC-5, mas utiliza uma linhagem celular diferente retirada de um feto feminino abortado nos anos 70. As células são utilizadas para propagar o vírus para a vacina, mas estas células não chegam à vacina final.

Mito: É necessário um número do SNS para tomar a vacina

Verdade: Se não souber o seu número, pode ainda inscrever-se para a vacina no [sítio do SNS](#).

Mito: A vacina contém um microchip

Verdade: Não existe um microchip na vacina. Pensa-se que este mito está ligado a um [artigo](#) que não tem a ver com vacinas COVID-19 publicado por investigadores do MIT que desenvolveram uma nova forma de registar o historial de vacinação de um paciente. A informação é armazenada num padrão de corante, invisível a olho nu, que é entregue sob a pele ao mesmo tempo que a vacina. O corante, que consiste em nanocristais chamados pontos quânticos, pode permanecer pelo menos durante cinco anos sob a pele, onde emite luz quase infravermelha que pode ser detetada por um smartphone especialmente equipado. Não é um microchip, a única informação que este corante produziria é se já teve ou não a vacina e este novo método não está a ser utilizado nas vacinas COVID-19.

Mito: A vacina não funciona com uma espera de 12 semanas entre as doses

Verdade: Os [diretores médicos do Reino Unido concordaram com](#) um prazo mais longo entre a primeira e a segunda dose, para que mais pessoas possam receber sua primeira dose rapidamente e porque as evidências mostram que uma dose ainda oferece um alto nível de proteção. Esta decisão nos permitirá obter o máximo benefício para a maioria das pessoas no menor tempo possível e ajudará a salvar vidas.

Mito: Se não conseguir chegar a um centro de vacinação em massa, perderei a oportunidade de obter uma vacina

Verdade: Todos são encorajados a serem [vacinados](#) na primeira oportunidade, se não puderem ou não quiserem ir a um centro de vacinação em massa, podem optar por esperar e obter a vossa vacinação do vosso médico de clínica geral.